

Next - Feir, 17/1/64
Hora - 21 horas
Patrocínio: ORNIX
Procurador: OSVALDO LOLLIS

Valéria

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Préfixo Lu-10 do programa - "S. Unidos Maloca", c/ Adonir n.º 10000 - Alto e, de-
pelo, pass. BG.

LOCUTOR

É o Rádio Record - esta é a PRB 9 de São Paulo - para apresentar, neste momento..

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO LOLLIS.

LOCUTORA

Viagem costeira pela via dos humildes.

LOCUTOR

El grantia da via do lórre do Piôrho, com
ou personagens típicos das favelas.

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS - no ar toda sexta-
feira, 21 horas - pelo Rádio Record - esta-
ção PRB 9 de São Paulo.

TÉCNICA

PRÉFIXO LU-10 E MALOCAS.

LINGUAGEM COMERCIAL ORNIX

TÉCNICA

PRÉFIXO LU-10 E MALOCAS.

- LOCUTOR Em "Histórias das Le Locas" as maiores coti-
tizes com o rádio e a TV :
- LOCUTORA SIMPLÍCIO.
- LOCUTOR RAQUEL MARTINS.
- LOCUTORA DJALMA ABRAL.
- LOCUTOR VALÉRIA LUNARI.
- LOCUTORA VICENTE ALVES.
- LOCUTOR Já relembrando, hoje, o suspicioso retorno de
ALZIRA DE OLIVEIRA - a Fixeinha.
- LOCUTORA E, no papel do Charutinho, o populareíssimo
astro do rádio e do disco, do rádio e do
cinema nacional: ACONTEÇA BARBOSA.
- BARBOSA No Lorro só funciona uma coisa: é o
cartão em que está escrito: NUNCA FUNCIONA.
- LOCUTORA Para o programa de hoje, OSVALDO LOLLIS
descreverá um radioconto original...
- LOCUTOR TÍTULO: O LIVRO DE OURO DA ESCOLA DE BAL-
LA DO LORRO DO PIÓLEO.
- LOCUTORA E, para dar início "Histórias das Le Locas"
vamos chamar o nosso narrador
- LOCUTOR Com vocês, o narrador
- NARRADOR Um t-n-t-n b-tou, l' em cima mostrando o
côligo do chinelo.
Logo as m'locas começaram desovar criou-
las e crioulas que subiram, gingando, como
se seu próprio corpo já estivesse casti-
gando o tutuado, por instinto.
Um t-n-t-n b-tou l' em cima.
E o m'orre todo sobe para a grande reuni-
ão preliminar de quele que é a grande orga-
nização nacional da escola de samba.
Um t-n-t-n b-tou l' em cima e todos enten-
deram a língua genuína e de seu tutuado
que concluiu...

RACHUEL

(COLO RACIONAL DA ESCOLA QUANDO GRITA, CON-
CLAMANDO) Pessoal da Escola de Samba: Ei-
a fêta do Credário !...

TODOS

(UNISSONOS) PERVENTE !

RACHUEL

Quê no o atô que tãta é sin' de que n'is
percia tam' porvidença, porque o perituo,
momêta se aporkina muito parturientemente.

TODOS

(UNISSONOS) APOLHADA !

RACHUEL

Port'nto, p'aco a palavra no nosso quirido
e disc'rvdo de raizô, seu Dije, que vos
f'las-vos-ê sobre as condiç'õ bren'tolôge.

LILIA (GRITA)

Vivo seu Dije !

TODOS

(UNISSONOS) VIVÔ... ..

LILIA

(LILIA A GRABANTA COM GRANDE IMPORTANCIA)
Lur'it'õs e mur'it'õs a-d' Escola de Samba
di c'f'õs do Credário !

TODOS

Pervente !

LILIA

Consente a violêta, frô C'brada, que tem
perfuma corici cõ do safarto romântico
do nosso nariz, nos' escola de samba ado-
tô e cõ.

VALERIA

Se escorpe / seu Dije, / mas preto v'itido
de xôxê f'la paricide com ent'erro e rico /

LILIA

Seis lenço !
Qui n'ningu' vo'is profiar se alivante enquan-
to eu tivê no com'ção de vôiz.
Assim sendo - como eu dizê e vô dizê de
nôvo - o nosso an'êlo SONHO ORIENTAR vai
dê av'zido em cõ violêta.

VALERIA

Eu num tô de a cõrta, porque j' comprei o
v'itido de princip' / que é cõ de abôbra.

LILIA

Seis lenço.
Fago de dem' f'ladêr que, ao cheg' aqui,
dêxê a boca li' fora !
Assim sendo, vamos ch'ê o secretário des-
ta entidade peconhenta par, iniciê o nosso
inventário !

ALZIRA
DIA
ALZIRA
RACUEL
ALZIRA
SIMP.

Viva o enventado !
Com a palavra o nosso secretario e chefe
p. requir. de b. tuçã, sinhô Simprico.
Viva o Simprico !
Fiz f. vô, Fizinha, cheg. do viva.
Morra os viva !
(ESCRITA A VOZ)
Gentos e gentos do morto.
Pessoas e pessoas.
Incubado pela Escola de Samba Diaristos do
Creditorio da Inamim o que restava do úr-
timo carnê... prescribido t refia, tudo
fiz para se desincubar dela.

RACUEL
SIMP.

Muito bem. Polô e disse.
Assim sendo, o que a escola tem é o seguinte
te :
1 vistado de b. hiana gôda onde farto a sai-
e o c. m. u.
Três tamburim sem pãle !
Cinco luqueta. sem botão na ponta.
Um pito rôco, tocado de gripe milanese.
(PALAV. A T) Era o que eu tinha a dizê pela
boca.

VAGNERIA
ALZA
VALERIA

Peço a palavra
Com a palavra a nossa pertenciente.
Essa Escola de Samba / vai sair do Sonho O-
riental / num se parece a justificado a per-
tencia de danianas /

RACUEL
Mas de cima não pode e
DE DUAS

É, bal zina ? I eu vô a sí do que ? De
caelno de o legri fia. plej. co ?
(DISCUTIR) *Tô acabado*

DIA

Sais lanço ! Orde !
Alambrem-se sempre que isto é uma escola.
é que uma escola, pelos seus ensinamento,
é o legida !
Portanto, é proibido a cada um de mais do
sêcho fr. gi.

ALZIRA (ALTO)

Viva o sãcho frígí das mãis.

HEJA

Na fart de alimentos para vesti, toci e eticetra? que é que a nozar escola faz? Arreclia?

BARBOSA

Posso apinã meu budo, insolença?

HEJA

Pois não.

(ALTO) Atenção que vai fili o nosso amigo Ch. rutinho.

BARBOSA

A escola num tem nada?

Só ventilação doce?

R.UEL

É este a situação.

BARBOSA

Intão, prolixemos de cria o Departamento de Ach. quas.

ALZIRA

(GRITA) Viva o Departamento de Ach. quasi

BARBOSA

Brigado.

Portanto, temos que lançar o Livro de Oro. Eu, desde já, ha comprometo a sã o direito do Livro de Oro e já fiz a malha de rancho que vai colvi para as rec.ção nos estabelecimento. Depois quando vai depois que nãois vorte.

TOCOR

MUNTO BEL - APOLHADO - ETC.

MARRA COR

Estava lanç do o "Movimento do Livro de Ouro", comp. nh. prolixadora que toda escola de sãmb. tem, para fazer fica as despesas de carn. val.

O Ch. rutinho, encarregado de colista, o seu organizador, já fez um march. de rancho que serviria para o feito. E já estava mandando.

BARBOSA

Proste atenção, pessora! Que cada! É na boer do digre que minhoca morra!

Vamos ao atribúo. O atribúo deve de sã cantido por todo o su, que sã o colista, ante vs sigunda. Não ro ré?

TOCOR

Tô no ré.

BARBOSA

A malcha é de rancho.
Seu tito é : "APRIQUE O JALEGÃO NA LINHA...
E ENTRA CÁS ANOBRINHA".

VALERIA

Bunito tito, sabe 2/3 NTO, /frangimento, o
tito é bunito /

BARBOSA

Brigado.
Vamos lá. O estribio, o côro, é assim.
(BATE A CAIXA DE FÓSFOROS)

(CANTA)

Livro de ôro
Livro de ôro
É a nossa vida e nosso relicário.
Livro de ôro
Livro de ôro
É a esperança dos Disafetos do Credário.
Livro de ôro.

(FINAL)

BIJA

A musga é muito malódica por causas adja-
cente e prebustivas dos sentimento.

BARBOSA

Vamos lá, agora. Tudo mundo e nt no cumigo
Vino. Um ! Dois ! Três !

TODOS

(CANTAM COM BARBOSA E PRIMEIRO PLANO)
Livro de ôro
Livro de ôro
É a nossa vida e nosso relicário.
Livro de ôro
Livro de ôro
É a esperança dos Disafetos do Credário.
Livro de ôro.

BARBOSA

Agora, su canto sigurd, que é assim.
(CANTA)

Nossos tamborim percisa
de ôro, baqueta e côro.
Pé comprá a nossas e missa
vai assim no o livro de ôro !
Livro de ôro.

TODOS

(EM CORO)

Livro do Ôro
Livro da Ôro
de nossa vida e nosso relicário
Livro do Ôro
Livro da Ôro

Es a esperanças das Discipulos do
Credidiario/

BARBOZA

(SOLO) Bota olho na economia
onde tá o seu tinôro.
P' ajudar na bateria
vai ver se não o Livro do Ôro.

TODOS

(CANTAM EM NOVO ATRIBILHO).

BARBOZA

Munto bom.
Vamos ensaiar mais dois dia. I a passate
fica malada p' sábado de 9 da manhã.
Tá no rô ?

TODOS

TÁ NO RÊ.

TECNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

MENSAGEM

COMERCIAL

OMNIA X

TECNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

NARRADOR

Estava, assim, sendo organizado, o cortejo
que faria o pautório para comprar o mate-
rial de facola de São do Mórro do Pielho.
Mas contava que, nessa noite, alguém se
lembrou de perguntar por uma coisa muito
sem importância.

Porque o Simplicio apenas indagou :

SEMP.

Bôo, Tá tudo pronto, num tá ?

RAUEL

Eu acho que fôro tomá as tuas as parvi-
danças.

- SIMP. E o Livro de Ôro ? Tá Pronto ?
- RAQUEL Num sei. Deve de tá. Vamo priguntá pô Ch. rutinho.
- NARRADOR quando perguntá foi feita, o Ch. rutinho respondeu :
- BARBOZA Bão. O Livro de Ôro, o Flizinha ficou de fazer ?...
- ALZIRA Leis fazer como ?
- BARBOZA Num me dêro o livro.
- ALZIRA Eu num f. lei os dias que era p. ponhê na cap. ?
- ALZIRA Isso, f. lô, mas e o livro ?
- DIJA Eu explico. O livro num foi diquirido por f. r. de sinhêro p. circunstânça.
- SIMP. Quê coisa que percisa fazer um livro de ôro asperão p. comprá o livro de ôro ?
- VALERIA Num tem portânça, pessoa // A gente vai pedir a q. m. mesmo // P. a. p. a. boca //
- RAQUEL P. a. sinhora. O negócio, p. sê organizado, talvez tá um livro.
- DIJA O sinhô num sabe, seu DiJa ?
- DIJA Verdãmente.
- RAQUEL (ALTO) Pessoa. Letamos percisa no de um livro ? (PAUSA) Quêta que tem um livro aí ?
- NARRADOR (DEPOIS DE UM GRANDE SILÊNCIO) Mas livro? Procurar um livro no Livro do Piôlo era como procurar o pélo no ovo.
- SIMP. Ninguém tem um livro aí que possa selvi como livro de ôro ?
- DIJA Bão. Lê. in casa a gente tem um nê.
- RAQUEL (CONTINUA) Tem um ? Tá serve a patrã ?
- DIJA Bão. Nós tem lê um lista telefônica de 1959... Assim mesmo p. a. m. e. p. porque o ôro mat. de nós usamo p. acendê o fogo.

VALÉRIA

Será que selve, Charutinho ?

BARBOSA

Como que vai selvi ? Precisa de sê in branco. Livro de ôro é o preto no branco ô o branco no preto.

Agora, a gente vai usá uma lista de telefone das pessoas assinadas em cima ?

Re depende a linha tô ocupada, e ninguém dá nada.

Tem que sê um livro encadernado. Sabe o que é encadernado ?

É com folhas branca ?

VALÉRIA

Folhas branca ? // As árvre num tem.

BARBOSA

Eu num tô falando de folhas de árvre. Tô falando de folhas de livro.

É página.

Sabe o que é página ?

SIMP.

É porque pã percorre o comércio lá de baixo, com um livro, num vai dá...

RAUEL

É de num tô falando, num vai dá tempo da gente prontô tudo pô carnaval.

SIMP.

Eu tenho um plano.

Já é lá de noite.

A gente entra numa casa aí e afina um caderno, nem que seja de linguagem.

Aí, arruma com proporcina e cape lá...

VALÉRIA

Num dá certo // As cabrocha da escola precisa se preocupar no ré/com um livro que pareça comprado especialmente.

BARBOSA

(RI) Ingratão ! O que que fazê tudo com o bafo.

A gente assa carne é no espeto.

Quando a gente que uvi barulho de copo, tem que batê um nótro ?

SIMP.

Intão, o jeito que tem é eu e o Charutinho fazer um livro encadernado.

BARBOSA

Não. Vamos fazê o seguinte : eu vô junto e vê que é o cruncho, afina.

- NARRADOR Os dois foram descendo o morro, na esperança de roupar algum caderno em bom estado, que pudesse passar pelo Livro de Ouro da Escola.
- BARBOSA Afinal, chagam a uma, de luzes apagadas que velou uma janela:
- SIMP. T'veno: qual janela é?
- BARBOSA Tem uma massa que os grãos senta p' escrever.
- SIMP. Intão é escritório?
- BARBOSA O num sei. Só sei que tem umas partilhadeiras de livro.
- SIMP. Intão vamos pulá a ventana.
- BARBOSA Oê pula, eu faço o estrubo.
- SIMP. Não. Oê passa mais rápido. Oê é mais magro do que eu.
- BARBOSA Eu num passo. Eu tô no regime. O mico ~~passou~~ puribiu eu de pulá di di noite.
- SIMP. Intão, vamos junto.
- BARBOSA Não. Vai negócio que eu num faço ou isto de entrar. Eu num tenho orgão.
- OS DOIS (VÃO COCHICHANDO PARA BQ)
- NARRADOR Afinal, depois de muita conversa, o Simplicio resolveu pular. E pulou. Voltou com algum coisa que prestava:
- BARBOSA Dêxô vê. (PAUSA) É isso mesmo. T'quis tulo branco.
- As pegem escrita, a gente arranca e dá fora.
- SIMP. Vamos indo p' Pixinha escrever o cap.
- Para um pôco. Dêx eu arrancá o rôto que tem na capa e os fôls escrito. (RISGA PAPÉIS).

NARRADOR

Os dois chegaram, afinal, triunfantes ao alto do morro, onde ainda alguém esperava. Tã aqui o bruto.

BARBOSA

RAFAEL

Meus parabéns, Charutinho. O que é que sla leve e a escrevê?

ALBERTA

BARBOSA

Pode até que eu tome nota.

NARRADOR

Bão, escreve ainda: DEZAS FOIAS BRANCA NUM POLO FICÁ EM BRANCO PÁ AJUDÁ OS PRETO.

BARBOSA

No dia seguinte, oito horas da manhã, com o livro debaixo do braço, CHARUTINHO recebeu o Charutinho as seguintes ordens:

VICENTE

NARRADOR

Ninguém bobão, hein? Tudo mundo de aquiinho na mão arrastando as duzenta. Os mais m'io solta o Livro do Ôro tã?

VICENTE

BARBOSA

VICENTE

BARBOSA

VICENTE

BARBOSA

VICENTE

Num tã, não sinhô?

Ouviu-se qual voz. E um frio percorreu a espinha dorsal de muita gente da escola.

Charutinho: que livro é esse?

É o nome Livro do Ôro e Secolo.

Dexo vã.

Ocê contribói, Chico Tira?

Ocêis penheiro Ôro na capa, mais é o mesmo.

Qui mesmo, Chico Tira?

Este livro é o livro da carceráge do Delegado do Distrito, que t'va na casa do delegado e sumiu ontem.

Quem foi que apanô?

T'va debaixo do seu braço, Charutinho.

NARRADOR

Nessa altura, com contecimentos, começou a se dissolver o grupo da escola. Todo mundo foi um a um e saiu...

SIMP.

Bão... A conversa tã muito interessante... mais eu vô indo que já é bem tarde de manhã.

VICENTE

Charutinho! Ocê tã in cansa!

- BARBOSA Mais eu num posso. Eu sô o Direito do Livro de Ôro. Só depois de carnê-vê é que...
- VICENTE Aqui num tem carnê-vê, tá ouvíno ?
Oô robô o Livro de Carcerêge e o m jorangi tá botano coia vucção pelo nariz e mais coia pelas zoia.
- BARBOSA Eu num seu lê como é que eu vô afindá logo o livro de carcerêge ?
- VICENTE Tá in cana e num tem mais conversa. Vamo. Carroga o livro que ô pã. mostra que foi apañado no frega?
Vamo ?
- NARRADOR Lê vai iníio o circulinho magro, anguloso, se perdendo na paisagem de descida do mórro, evidentemente acompanhado pelo Chico Tira
- BARBOSA Ée como aia o scitêdo :
- QUANO DUS TÁ O APITO...O DIABO TIRA O ROLIGO.
- TÉCNICA PR. SSAGEM DA CARACTERÍSTICA.
- LOCUTOR COM ADONIRAN BARBOSA - RAFAEL MARTINS - ALDIRA DE OLIVEIRA - VALÉRIA LUERCI - VICENTE ALVES - DULCINA AMARAL E SI PLICIO
Record apresentou
- LOCUTORA HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um progrm. escri- to por OSVALDO MOLES.
- M E N S A G E M C O M E R C I A L O R N I E X
- LOCUTOR Na próxima sexta-feira, às 21 horas, voltem a ouvir :
- LOCUTORA HISTÓRIAS DAS MALOCAS - pelo Rádio Record de São Paulo.
- TÉCNICA PR. FIXO.